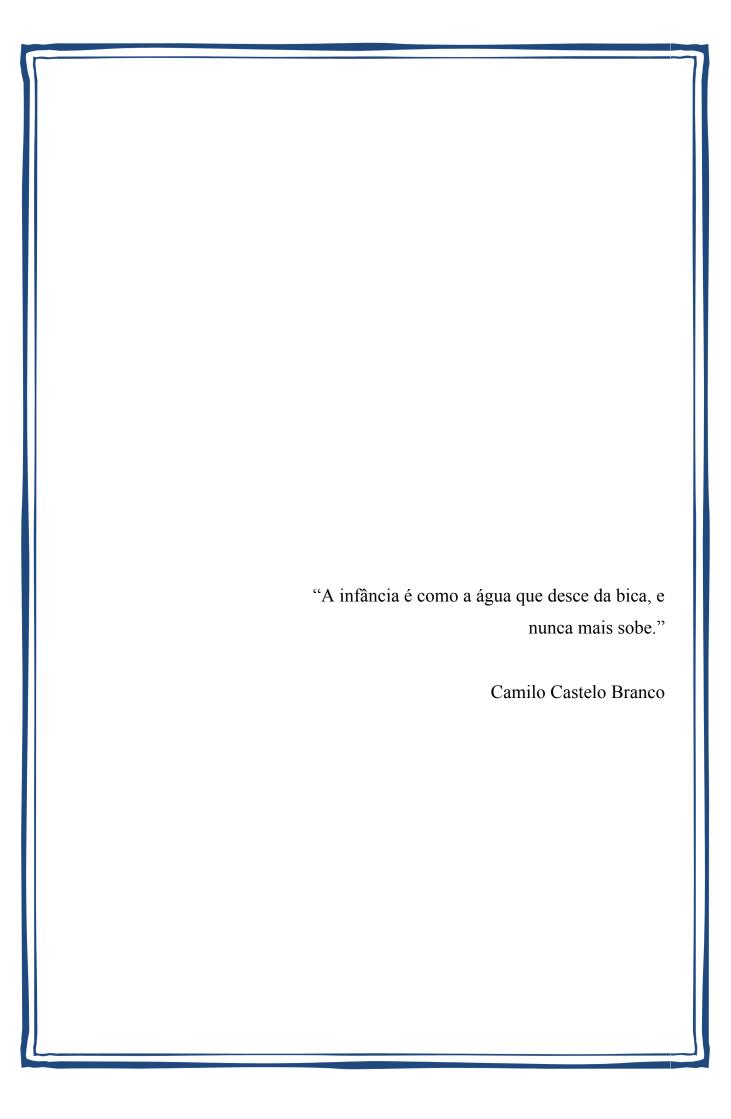
Jardim-Escola João de Deus – Santarém

# **Projeto Educativo**



"A Água"



# Índice

- I-Introdução
- II Fundamentação
- III Caracterização do Meio Envolvente
- IV Breve abordagem sobre a Associação de Jardins-Escolas João de

Deus

- V Método João de Deus
- VI Caracterização do Jardim-Escola João de Deus de Santarém
- VII Intenções Educativas do Jardim-Escola
- VIII Ações Educativas do Jardim-Escola.
- IX Metas Educativas do Jardim-Escola
- X Disposições Finais

# I – Introdução

O Projeto Educativo de Escola foca o desenvolvimento da organização escolar no seu conjunto, tendo obviamente reflexos nas condições de aprendizagem dos alunos. É relativo ao seu governo e organização expressando a sua identidade como instituição, as finalidades que a norteiam, as metas que escolheu e os meios que se propõe pôr em prática para as atingir.

Este documento nuclear da orientação educativa é também uma "forma de organizar o trabalho" (*Luís de Melo*), é um instrumento com projeção para o futuro, que "esclarece o porquê e para quê, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos (...), que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista que descobre e desenvolve os factores capazes de empenharem os atores na consecução dos objectivos da escola e o que avaliar, para quê, como e quando." (ALVES, *J. Matias, 1992*)

"O Projeto Educativo individualiza cada uma das escolas, materializa o seu retrato – singularidade –, pressupõe uma vontade colectiva e um envolvimento comunitário, uma segunda administração educativa descentralizada, uma cultura organizacional da escola." (João Dias da Silva)

Um Projeto Educativo de Escola deve, sobretudo, projetar-se para o futuro. Trata-se de elaborar um plano de ação que, assimilando os recursos e as experiências já existentes vá assegurar uma maior dinâmica na escola, a médio e a longo prazo.

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio." (Decreto-Lei 115-A/98). Neste contexto e, tomando a própria lei como princípio orientador, verifica-se que o Projeco Educativo de Escola surge como um instrumento útil e necessário à promoção da mudança e à optimização da gestão escolar.

Pretendemos, assim, construir um Projeto Educativo que espelhe a estrutura orgânica e funcional da instituição e aponte ou projete as possibilidades de resolução das dificuldades

sentidas por todos aqueles que procurem optimizar as condições de trabalho do nosso estabelecimento de ensino.

A escola deve ser um lugar atraente, um espaço e um tempo estimuladores de aprendizagem. Para tornar mais aliciante e benéfica a escola importa valorizar a educação no referido contexto, não apenas como um meio de preparação para o futuro, mas com experiência atual de vida, aumentando a satisfação e o gosto pelas atividades e trabalhos escolares, tornando-a uma vivência positiva e enriquecedora. O sentido de ligação afectiva à escola enquanto comunidade, espaço de convivência social e tempo de aprendizagem cívica, constitui-se como principal preocupação visando contribuir para aumentar o prazer de nela permanecer.

Desta forma, este estabelecimento começou por sensibilizar a Comunidade Educativa para a participação ativa neste projeto. No sentido de alargar o campo de conhecimentos da nossa comunidade educativa, pretendemos com o nosso Projeto Pedagógico, cujo tema é "A Água", realizar a ponte entre o passado, o presente e o futuro. Neste sentido, "o projeto tem assim, uma dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo" (Ministério da Educação, 1998).

#### II - Fundamentação

Este projeto visa ajudar toda a comunidade educativa na consciencialização da necessidade de preservação da água, mostra as suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, a sua importância para a vida e para a história dos povos.

A abordagem do tema que propomos deverá apresentar às crianças uma perspetiva ampla que envolve inúmeras questões que o mundo atual enfrentará devido à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autónoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

Sendo a primeira etapa de todo o processo educativo, a Educação Pré-Escolar, deve, antes de mais, favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em conta o seu meio familiar, físico e social. A criança assume um papel ativo, que ao interagir com estes diferentes contextos, crescerá e aprenderá a viver com o meio envolvente.

Atendendo às Orientações Curriculares, pretende-se com este projeto incentivar a interligação e a articulação entre as diferentes áreas disciplinares. Embora articuladas, cada área tem a sua especificidade, onde se poderão destacar diferentes vertentes.

Estamos tão habituados à água, que quase não nos damos conta de que nos rodeia e de que está praticamente em toda a parte. Porém, e como bem precioso que é, a água não é inesgotável, dado que se encontra ameaçada pela poluição. Para tal, será necessário consciencializar, desde pequenino, a sua preservação e utilização moderada, criando "agentes" ativos, preocupados e solidários com o meio que os rodeia.

#### III - Caracterização do Meio Envolvente

#### Síntese Histórica

A fundação da cidade de Santarém anda umbilicalmente ligada à mitologia grecoromana e cristã, reconhecendo duas origens míticas na sua génese: no primeiro caso associada a um herói clássico de nome Habis, presente na mitologia de Tartessos e no segundo caso à mártir Santa Irene, de muito provável ascendência peninsular.

Não obstante toda a região e bacia hidrográfica do médio e baixo Vale do Tejo possuir, desde há vários milénios, testemunhos da presença humana, os primeiros vestígios documentados da ocupação de Santarém remontam ao século VIII a.C.

A população do povoado pré-romano, de provável origem túrdula, culturalmente identificada com as civilizações mediterrâneas, teria colaborado com os colonizadores romanos, quando estes aportaram à cidade em 138 a.C. na campanha militar de Décimo Júnio Bruto. Os romanos aceitaram e traduziram o nome indígena chamando-a, doravante, *Scallabis*.

Durante quatro séculos de ocupação islâmica, a realidade político-administrativa alterou-se significativamente. Com a chegada dos Almorávidas a vila sofreu um importante assédio, que fez renascer o seu papel estratégico-militar. O domínio almorávida correspondeu a um acentuado esforço político dos cristãos portucalenses e do recém Reino de Portucale. A revolta andalusa contra os almorávidas em 1144-45, facilitou a conquista do primeiro rei português, em 15 de Março de 1147, na qual colaborou a comunidade moçárabe da cidade.

D. Afonso Henriques deu-lhe novo foral em 1175, depois de um período em que os Templários exerceram um papel militar e administrativo de relevo nas origens do regime português (1147-1159). A fase de liderança islâmica dos almoádes coincidiu com o incremento da política de "guerra santa", razão porque em 1184 se dá uma investida, através de um grande cerco, no qual participou o califa Abû Ya'kub Yûcuf, o " Miramolim " de Marrocos, que perderia a vida na sequência desta empresa.

Residência real dos reis da primeira dinastia e capital do reino no tempo de D. Afonso IV, nela se reuniram as cortes por diversas vezes, sobretudo até aos finais do séc. XV. A sua importância neste período documenta-se por inúmeros privilégios que constam nos seus

forais e reflete-se nos seus quinze conventos e mosteiros e cerca de quarenta ermidas, dois paços realengos, palácios e solares da melhor nobreza do Reino distribuídos pelas suas quinze paróquias urbanas. O seu número e relevância testemunham uma opulência artística e cultural *sui generis* à escala do território português, ombreando com importantes metrópoles europeias.

Durante os séculos XIV e XV a cidade vive um período áureo da sua existência, tanto a nível de crescimento urbano e populacional, como de pujança económica e influência política. Em 1373 é assinado em Santarém o Tratado que estabelece a paz entre o rei castelhano e D. Fernando I. A predileção deste monarca por Santarém, visível, por exemplo, na publicação da Lei das Sesmarias, determinou também que se fizesse sepultar, com pompa e circunstância, no Alto Coro do Convento de S. Francisco, ao lado de sua mãe, a infanta D. Constança.

Século das descobertas, o final da Idade Média marca, para Santarém, o papel ímpar no ciclo da expansão portuguesa ultramarina, aqui se repercutindo o alfa e o ómega dos descobrimentos portugueses. Ainda com D. João I e a "ínclita geração", foram preparadas com grande sigilo, no Paço Real da Porta de Leiria, as expedições a Ceuta e a Tânger.

Nos alvores da Idade Moderna, a morte do futuro rei de Espanha, o infante D. Afonso, filho de D. João II, em Alfange (1491), marca o fim da presença assídua da Corte em Santarém. Doravante as deslocações à vila serão mais esporádicas e marcadas por uma lógica sazonal bem demarcada e definida, quer pela presença real o Paço de Almeirim, quer pelas montarias e serões palacianos.

Os conflitos armados em que Portugal se envolveu no Século XVIII (Guerra da Sucessão e Guerra dos Sete Anos), trouxeram situações de instabilidade a uma povoação que respirava ainda muitas das características da sua vivência medieval. Os conflitos europeus refletem-se na estrutura da Vila, face ao envelhecimento das muralhas, à inexistência de locais de aquartelamento e de cavalariças e à antiguidade do seu hospital civil, espaço exíguo para dar resposta à situação de guerra. Notam-se contudo, a partir do reinado de D. João V, sinais de modernidade.

O Terramoto de 1º de Novembro de 1755 destruiu grandemente o património da Vila, em particular quarteirões de bairros e algumas igrejas e conventos. A necessidade de reestruturação urbanística, política e económica da urbe obrigou a um esforço considerável do estado Pombalino na segunda metade do século XVIII, a cujas consequências não será alheia a expulsão dos jesuítas e a renovação da estrutura de funcionamento camarário. Na sequência da apropriação da Igreja e Colégio dos Jesuítas e da intervenção das estruturas religiosas nascerá o seminário Patriarcal de Santarém, já no reinado de D. Maria I.

No contexto das Invasões Francesas e da Guerra peninsular, os exércitos napoleónicos entram em Santarém durante a campanha de Junot (1807–1808) e de Massena (1810–1811). Em todas as ocasiões os escalabitanos se manifestaram e apoiaram financeiramente os movimentos anti-franceses, muito embora um pequeno número se identificasse com os ideários da França revolucionária.

A recuperação foi lenta e só poderá considerar saldada em 1868, quando um dos protagonistas das guerras peninsulares, o Marquês Sá da Bandeira, enquanto ministro do Estado Liberal, lhe conferiu a categoria de cidade, invocando os problemas que sofreu durante a ocupação francesa e guerra civil de 1832-34.

A chegada do primeiro comboio em 1861, a linha de caminho de Ferro do Leste e do Norte, a abertura de estradas macadamizadas e a construção da ponte D. Luís conferem uma nova fisionomia à cidade, integrando-as nas novas correntes urbanas e criando uma primeira vaga de interesse turístico na cidade, integrando-as nas novas correntes urbanas e criando uma primeira vaga de interesse turístico na cidade que pode documentar-se a partir da inauguração da linha ferroviária. O abastecimento de água iniciara-se em 1876, a introdução de gás de iluminação em 1892. Uns anos depois será a vez da energia elétrica (1916). A vocação de Santarém como centro agrícola começou a definir-se em 1880, com a 1ª Exposição Agrícola, de características regionais. Essa tendência voltará a manifestar-se em 1923 e 1926, com as Exposições Regionalista e a Exposição – Feira Franca contemporânea de 28 de Maio, quando se deu o movimento que pôs fim à 1ª República. O auge destas realizações decorrerá a partir da Exposição – Feira de 1936, que é o embrião da Feira do Ribatejo (1954-1962) e da Feira Nacional de Agricultura (1962-1993).

A deslocação deste certame para a Quinta das Cegonhas, a 3 km de Santarém, com a inauguração do Centro Nacional de Exposições de Material Agrícola (CNEMA), fará da velha Feira do Ribatejo uma realidade moderna, em função do equipamento construído para lhe dar corpo.

O interesse pelo património monumental data também do século XIX, funcionando como contra-poder das medidas de destruição promovidas pelas instituições estatais e municipais. Neste particular, a criação do Museu Distrital de Santarém representou um momento alto, quer porque viabilizou um primeiro projeto de restauro e valorização de um monumento de referencial histórico e artístico, quer também porque permitiu salvaguardar um vasto património móvel, que tendia a transferir-se para fora da cidade.

A implantação da 1ª República, a que Santarém aderiu com convicção, favoreceu a expansão das ideias de conservação dos monumentos, no quadro de instituições democráticas e de participação da sociedade civil. Paralelamente, o ideário de desenvolvimento e propaganda regional sustentado pelas forças regionalistas, iam criando condições para uma modernidade da cidade, pelo que se promoveu um Congresso Ribatejano (1923), modernizou-se a Estação de Caminhos de Ferro e construiu-se o Mercado Municipal (1928-30).

A ligação das forças vivas da cidade e da região (José Relvas) ao movimento republicano acentuaram o papel de Santarém como bastião da 1ª República, intervindo nomeadamente na sua defesa aquando dos acontecimentos da Monarquia do Norte e das lutas de Monsanto (Janeiro de 1919).

O movimento de 28 de Maio e a criação do Estado Novo, de tendências ditatoriais, permite uma recomposição social e política da elite local, na qual ganham peso crescente os grandes proprietários fundiários. Preconizava-se agora uma política regionalista de desenvolvimento assente em infra-estruturas educativas, habitacionais e de saneamento básico, cuja base se havia iniciado no século XIX.

Finalmente, saliente-se que Santarém é uma das primeiras cidades a aderir ao movimento dos capitães de 25 de Abril de 1974, que derrubou o regime salazarista, no qual se salientou o capitão Salgueiro Maia. Assiste-se desde então a um importante processo de

intervenção da sociedade civil e de transformação das instâncias municipais. O crescimento da cidade continua e acelera-se em função de objectivos de desenvolvimento sustentado.

## Caracterização Geral do Conselho de Santarém

O Município de Santarém contempla um território de quase 600 Km<sup>2</sup>, dividido em três zonas naturais distintas, correspondendo-lhe não só um tipo de população própria como também modos de vida e produções.

Junto ao Tejo está a Lezíria, o "campo" na linguagem coloquial de Santarém. Terras de elevada produção agrícola, agora principalmente milho que se juntou ao tomate e melão não desprezando os legumes que as novas vias vão permitindo escoar com rapidez.

A pecuária tem também lugar, gado bovino e cavalar. A personagem que domina é o Campino, personagem alegre e altiva de franqueza sempre presente.

Nas margens do Tejo, atraídos pelo peixe fácil, estão também desde o final do século XIX os Aveiros. Gentes da Vieira de Leiria que a fome fez fugir das grandes praias. Instalaram-se aqui no calmo Tejo e nestas terras fartas. Hoje a agricultura e empregos nas cidades são os seus modos de vida. As características aldeias que construíram, são hoje cada vez mais alojamentos turísticos.

Situada na margem esquerda do Tejo está o bairro. Colinas onde domina a cultura da oliveira que desde os romanos pontua esta paisagem. Gentes de feição mais calma, mais contemplativa.

Na envolvente destas duas sub-regiões a Charneca, hoje plantada de eucaliptos. Desde tempos imemoriais que a pobreza do solo foi motivação para formas de vida mais industriosas. Fornos de cal e indústrias de barro vermelho há muito tempo que são alternativas de vida à pobreza do solo.

#### Situação Geográfica do Jardim-Escola

O Jardim-Escola encontra-se situado no Bairro do Girão, em São Pedro, perto da zona industrial de Santarém. É um bairro maioritariamente habitacional de classe média/alta.

#### IV - Breve abordagem sobre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus

O Jardim-Escola João de Deus de Santarém pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se "Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas".

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar caráter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1.ª República escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da "Cartilha Maternal", juntaramse muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria".

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com caráter sistemático, o primeiro Curso de

Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: "É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios". Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de novembro de 1988, o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1.º Ciclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardinsescolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

Os alunos recebem duas refeições diárias, as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar. Cerca de 266 alunos receberam educação, almoço e merenda sem nenhum pagamento.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

"São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria."

#### V - Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

# João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferriére: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferriére, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett "Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional".

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches,

de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

#### O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froëbel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de

comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crerse que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

#### Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar no escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

#### Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do caráter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

# Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e

respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fatigue, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

#### Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizálos melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

#### As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimirse: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma

referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froëbel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e receptiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase préescolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienés, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

#### VI - Caracterização do Jardim-Escola João de Deus de Santarém

# *Identificação*

Nome: Jardim-Escola João de Deus de Santarém

*Morada:* Rua Maria da Luz de Deus Ramos, Bairro do Girão - S. Pedro - 2000-477 Santarém

**Telefone:** 243 352 987 **Telemóvel:** 925486637

*E-mail:* santarem@escolasjoaodeus.pt

Propriedade: Associação de Jardins-Escola João de Deus

Presidente da Direção: Dr. António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Diretora: Ana Santa Bárbara

Diretor do 1º Ciclo do Ensino Básico: Sofia Nogueira

*Tipo de Instituição:* Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

# Horário de funcionamento

O horário de funcionamento processa-se entre as 8h e as 19h.

	Componente de	Componente	APTL
	apoio à família	Educativo	ALIL
Pré-escolar	8H/9H	9H/12H	17H30M/19H
	12h/14h30m	14h30m/16h30m	
	16h30m/17h30m		
1.º Ciclo	8h/9h	9h/13h	
	13h/14h30m	14h30m/17h	
	17h/17h30m		
2.º Ciclo	8h/8h30m	8h30m/13h15m	
	13h15m/14h30m	14h30m/17h	
	17h/17h30m		

APTL – atividades de prolongamento e de tempos livres

# Recursos físicos

O espaço físico é constituído por um edifício onde funcionam no piso 0:

- 2 1 gabinete de direção
- ② 1 sala de professores / biblioteca
- 1 ginásio
- 1 cantina
- 0 1 cozinha
- 1 despensa para géneros alimentares
- 1 despensa para produtos de limpeza
- 1 lavandaria
- 4 wc para adultos
- ② 2 we para apoio ao ginásio
- 1 despensa para material didático
- ② 2 salas
- 1 laboratório

# No <u>piso 1</u>:

- Pré-Escolar:
  - 2 salas
  - 1 salão polivalente
- > 1º Ciclo do Ensino Básico:
  - 4 salas

## E ainda:

2 wc para adultos

- 1 wc para adultos deficientes
- 4 wc para alunos
- 1 recreio descoberto
- ② 2 pátios semi-descobertos

#### ASPECTOS MATERIAIS

A escola está equipada com diverso material didático:

- © 6 computadores e 4 impressoras
- ② 2 fotocopiadoras
- ① 1 projetor de acetatos
- 2 telas de projeção
- 1 projetor de slides
- 1 mesa de apoio a audiovisuais
- ② 3 televisões
- 1 vídeo
- 1 leitor de DVD
- 4 rádios
- ② 1 sistema de som com colunas e 3 microfones
- material de educação física
- @ material didático blocos lógicos, cuisenaire, tangran, calculadores multibásicos, dons de Fröebel, geoplanos...

Há uma manutenção regular do mobiliário e todos os anos há uma preocupação em realizar melhoramentos, tanto nos espaços exteriores como interiores de modo a manter os espaços num bom estado de conservação e adequação.

## Caracterização da população escolar

#### Pessoal Docente

O Presidente e Diretor Pedagógico da Pré-Escolar é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de caráter geral do jardim-escola e nos assuntos relacionados com a Creche e Pré-Escolar; preside aos Conselhos Escolares; é

responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra da alimentação e material escolar; pelas obras a efetuar; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente, orientador e avaliador do trabalho realizado na escola.

O Diretor Pedagógico do 1ºCiclo é representante do jardim-escola perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos relacionados com o 1º Ciclo; é o organizador e moderador dos Conselhos Escolares; orientador e avaliador do trabalho realizado no 1º Ciclo e colabora, também, na organização do Pessoal Docente e Não Docente.

Formam uma equipa e colaboram entre si na organização pedagógica do Jardim-Escola e na resolução dos problemas relacionados com o mesmo.

O corpo docente do jardim-escola é constituído, normalmente, por 4 educadores na Creche, 3 educadores na Pré-Escolar, 5 professores no 1º Ciclo e 1 professora no 2.º Ciclo. Existem também educadores/professores de apoio e docentes a tempo parcial que vêm lecionar as áreas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Expressão e Educação Plástica tanto à Pré-escolar como ao 1ºCiclo. A área de Inglês é lecionada a partir dos 3 anos por uma docente da instituição.

A estabilidade do corpo docente é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal, mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projetos em que o jardim-escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos a desenvolver.

#### Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído, habitualmente, por 7 auxiliares da ação educativa, 2 cozinheira e 8 auxiliares de serviço geral que apoiam nas diferentes valências.

As auxiliares de ação educativa apoiam todas as atividades com os alunos de creche, serviços de almoços e lanches, acompanhamento dos alunos nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela preparação das refeições e pela limpeza e manutenção da cozinha.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico interior e exterior, entradas e saídas dos alunos. Apoiam, também, o pessoal docente, sempre que necessário.

#### Pessoal Discente

A média de crianças matriculadas são 269, distribuídas por 4 turmas de Creche, 3 turmas da Pré-Escolar, 5 turmas do 1º Ciclo e 1 turma do 2,º Ciclo.

As crianças que frequentam este jardim-escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte dos alunos pertence a um estrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças são uma realidade.

Os alunos são o centro para o qual convergem todos os esforços da Comunidade Educativa.

#### Conselhos escolares.

São realizados no Jardim-Escola, entre as 17h30m e as 19h30m, na primeira terçafeira de cada mês.

#### Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval e Páscoa, o jardim-escola funciona em regime de roullements do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades escolares.

Haverá, sim, atividades de tempos livres onde os alunos farão pintura, desenho, plasticina, legos, jogos variados (damas, xadrez, Monopólio,...).

Durante os roullements o pessoal docente terá, também, como função realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes.

No mês de agosto, a escola está encerrada nos primeiros 15 dias e a funcionar os últimos 15 dias com atividades livres. Porém, há a obrigatoriedade dos alunos permanecerem 1 mês seguido fora do ambiente escolar.

#### Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho Escolar, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos informais para uma maior partilha de informações e opiniões sobre o desenvolvimento das crianças.

Tem como objetivos:

- Promover a participação ativa dos Pais no Jardim-escola;
- Promover ações de modo a tornar possível uma verdadeira relação Escola/Família.

# Contactos com os Pais /Encarregados de Educação

- •No início do ano letivo, realiza-se uma reunião geral, por valência, para apresentação do Educador/Professor, das principais normas do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, do Projeto de Escola e do Plano Anual de Atividades.
- •Semanalmente há 1h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação.
- Os educadores e os professores possuem um email próprio para a turma que serve para comunicação com os encarregados de educação sobre assuntos estritamente pedagógicos.
- •Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do jardim-escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.
- •No final de cada período, há uma reunião, por turma, para realizar o balanço do ano que termina e entrega dos registos de avaliação.
- •Debates sobre temas de interesse para os pais e para a educação.
- •Ao longo do ano, pais/encarregados de educação, podem partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc.... sempre que isso seja possível e de acordo com a calendarização das atividades letivas;

# VII - Intenções Educativas do Jardim-Escola

#### Intenções Educativas

O principal objetivo do jardim-escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho de Santarém, dentro de uma filosofía comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

Todo o Ser Humano tem direito à educação e deste modo a Sociedade deve oferecer os meios necessários para que os Cidadãos possam exercer dignamente este direito fundamental, no contexto das liberdades proclamadas na Constituição da República Portuguesa.

Assim compete à Escola promover:

- ✓ O pleno desenvolvimento da personalidade das crianças;
- ✓ A formação no respeito pelo direito e liberdades fundamentais e no exercício da tolerância e da liberdade conforme princípios democráticos da convivência;
- ✓ Criar nos alunos hábitos de raciocínio e de trabalho, gosto pelo estudo e imaginação científica e técnica, para além de acrescer a capacidade de trabalhar coletivamente, desenvolvendo valores éticos, capacidades pessoais e intuitivas, bem como um sentido crítico perante os fluxos de informação;
- ✓ A aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos;
- ✓ A formação no respeito pela pluralidade cultural;
- ✓ A preparação para participar responsável, ativa, crítica e criativamente na vida social e cultural;
- ✓ Desenvolver o interesse pela participação pessoal e solidária na construção duma sociedade em que seja possível a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos;
- ✓ Prestar servi
  ço à Comunidade através da forma
  ção dos seus agentes nas áreas da educa
  ção;
- ✓ A capacidade para o exercício de atividades profissionais.

Deste modo e tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, e tendo em conta o que foi escrito, o Jardim – Escola João de Deus, fundamenta a sua Pedagogia em alguns princípios básicos:

a) Fomentar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade único, entre todos os participantes na ação educativa que permita trabalhar em boas condições;

- b) Promover a tolerância de crenças e convicções que devem ser respeitadas quando não colidam com o bom funcionamento geral da instituição;
- c) Fomentar o amor ao trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições;
- d) É uma escola livre e aberta a todas as classes sociais, dá preferência aos mais necessitados e privilegia a promoção de "todos" em detrimento da seleção dos melhores;
- e) É uma escola aberta à Comunidade, criando contactos com os que estão à sua volta, de modo a promover atividades que sirvam para o enriquecimento cultural, pedagógico e humano de todos.
- f) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente.
- g) Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança.
- h) Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

## Objetivos

Tendo como objetivo o desenvolvimento harmonioso da criança, é nossa prioridade dar ênfase a certos aspetos que desenvolvam globalmente os nossos alunos através das diferentes atividades.

Assim pretendemos desenvolver:

- As capacidades intelectuais como:
  - capacidade de análise, relação e síntese;
  - assimilação de conteúdos científicos;
  - memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas;
  - sensibilidade artística e estética:
  - desenvolvimento da criatividade.
- As capacidades afetivas e certos valores que consideramos fundamentais através:
  - da aceitação pessoal e auto estima;
  - da aceitação dos outros e das diferenças;
  - da cooperação e do trabalho em equipa;

- do desenvolvimento do sentido de justiça e solidariedade, para a criação de um mundo melhor onde haja Paz;
  - da "descoberta" da família como elemento básico da sociedade.
  - As capacidades físico-motoras e psicomotoras:

É ainda do interesse da nossa Escola e, através da sua ação docente e das atividades educativas extracurriculares que oferece, ajudar os nossos alunos a descobrir os elementos próprios da região e comunidade em que está inserida:

- promover os valores específicos da realidade local, num clima de integração e abertura a todas as culturas;
- promover os usos e costumes e cultura do nosso País.

## Princípios Básicos/Valores

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Santarém fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- ✓ Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- ✓ Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- ✓ Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Santarém enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando a criança no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

Comungando do espírito da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e do ideário dos seus fundadores, o Jardim-Escola João de Deus – Santarém reconhece e fomenta o direito à educação como garantia de igualdade de oportunidades de sucesso; respeito ativo/vivido pelas diferenças de credos, de culturas e de convicções; o cuidado pela garantia de desenvolvimento de um clima relacional favorável a todos os elementos da comunidade educativa.

O Jardim-Escola João de Deus – Santarém tem-se caracterizado pela utilização e desenvolvimento de um modelo próprio, orientado por grandes princípios de solidariedade, entreajuda, convivialidade, pesquisa e formação permanente. Seguimos a metodologia pedagógica de João de Deus, através da Cartilha Maternal, do ensino da matemática, das expressões e da cidadania ativa. Em síntese, enunciamos os valores:

- ✓ Humanismo:
- ✓ Tradição;
- ✓ Ideário próprio;
- ✓ Promoção do conhecimento e sabedoria;
- ✓ Promoção da aprendizagem;
- ✓ Diálogo;
- ✓ Sentido crítico;
- ✓ Respeito individual e coletivo;
- ✓ Integração;
- ✓ Garantia de igualdade;

- ✓ Promoção de cultura;
- ✓ Implantação de hábitos solidários;
- ✓ Abertura ao Mundo;
- ✓ Valorização da leitura Cartilha Maternal;
- ✓ Rigor.

# VIII - Ações Educativas do Jardim-Escola.

# Formação de Turmas

No jardim-escola existe uma turma de cada ano, o critério adotado cinge-se às idades das crianças até 31 de dezembro:

- •Berçário a partir dos 4 meses
- •Bibe Azulinho 1 anos
- •Bibe Verdinho 2 anos
- •Bibe amarelo 3 anos
- •Bibe Encarnado 4 anos
- •Bibe Azul 5 anos
- •1° Ano 6 anos
- •2° Ano 7 anos
- •3° Ano 8 anos
- •4° Ano 9 anos
- •5° Ano 10 anos
- •6° Ano 11 anos
- •Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.
- •No caso de, no 1ºCiclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.
- •Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.
- •Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

#### Manuais e Material Escolar

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, e o artigo 9.º da Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

## *Visitas de Estudo*

As visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

No final do ano letivo, os alunos do 4.º ano realizam uma viagem de dois dias. Denominada por Viagem à Descoberta, os alunos pernoitam uma noite num dos jardinsescola da Associação João de Deus e realizam visitas aos locais mais emblemáticos da região do mesmo.

#### Atividades Extracurriculares

Depois das aulas terminarem, as crianças podem permanecer no jardim-escola.

São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o de Prolongamento (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos há um educador/professor/auxiliar da ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras.

Há, ainda, atividades extracurriculares dadas por professores que podem, ou não, pertencer ao corpo docente do jardim-escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas.

# Apoio Educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio selecionam os alunos, do 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Os docentes titulares de turma devem

comunicar estas situações ao diretor pedagógico e também aos membros do Conselho Escolar.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o Decreto Lei nº3/2008 ou o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo.

#### Avaliação

A avaliação é importante para saber se o aluno está a aprender e para saber como o apoiar se ele tiver dificuldades.

A avaliação é feita ao longo de todo o ano letivo e no final de cada período escolar o professor faz o balanço da evolução de cada aluno. Todos os períodos escolares os pais recebem uma informação escrita sobre a evolução do aluno. No 1.º Ciclo, os alunos recebem uma menção avaliativa sobre o seu desempenho que vai do *Insuficiente* ao *Muito Bom* nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Expressão e Educação Plástica, Físico-Motora e Musical. Esta menção é calculada através de uma fórmula matemática onde são avaliados, para além dos resultados obtidos nas respetivas fichas de avaliação, a participação, assiduidade e métodos e hábitos de trabalho.

O Ensino Básico existe para promover os alunos, segundo os seus ritmos e as suas capacidades, a uma formação básica sólida e de qualidade.

Cada aluno aprende de forma diferente, uns aprendem mais rapidamente e com mais facilidade que outros. Sendo assim, é necessário recolher o máximo de informação que permita:

- -Indicar aos alunos, pais e professores se o aluno está a aprender o que deve ser;
- -Encorajar os alunos a continuar a aprender mais e melhor;
- -Decidir se o aluno passa ou não de ano;
- -Conhecer as dificuldades de aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassá-las.

A avaliação dos alunos deverá ter um caráter sistemático e contínuo para permitir e determinar as diversas componentes do processo de ensino/aprendizagem; orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos, com os outros professores e com os encarregados de educação; auxiliar os alunos a formular e reformular decisões que possam influir positivamente na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo;

melhora a qualidade do sistema educativo através de alterações curriculares ou de procedimentos que se afiguram necessários.

Os intervenientes na avaliação dos alunos são: a escola através dos seus órgãos próprios tais como as equipas de avaliação, em particular nos conselhos escolares; os alunos através da auto e heteroavaliação; os serviços de psicologia e orientação; serviços ou entidades cuja contribuição o conselho escolar considere conveniente.

No 1.º Ciclo são realizadas duas fichas de avaliação por período. Uma formativa e outra sumativa. Ambas têm o mesmo peso na classificação final. Os resultados destas fichas de avaliação são transmitidos aos alunos em voz alta pelo professor que seguidamente procede à sua correção. As fichas de avaliação formativa são enviadas para casa para os pais assinar e posteriormente arrumadas no dossier diário do aluno. As sumativas são assinadas presencialmente na escola e guardadas no processo individual do aluno aquando da reunião de final de período.

#### Traços gerais

Como já foi referido, o Jardim-Escola João de Deus de Santarém pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

No nosso jardim-escola a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos e aos 5 dá-se início à exploração da Cartilha Maternal.

- No 1.º Ciclo, a disciplina de Português ocupa 8 horas semanais do horário escolar. São realizados exercícios ortográficos e caligráficos com muita regularidade semanal. No 1.º Ano é dada muita importância à grafia e ortografia. Os alunos começam a ler textos diversificados e a interpretá-los com regularidade. A criação de frases que servirão de base à redação de textos ocupa também muito do tempo proposto para português. São introduzidos também os primeiros conteúdos gramaticais.
- No 2.º Ano é dada a continuidade devida aos conteúdos explorados no 1.º Ano. A evolução é notada com mais visibilidade no grau de dificuldade dos textos lidos e, consequentemente, interpretados, nos conteúdos gramaticais e na criação de textos escritos.
- No 3.º Ano os conteúdos gramaticais aumentam o seu grau de dificuldade e aplicação. A leitura e interpretação de textos seguem a evolução tida nos anos anteriores e a exigência

na criação de textos escritos a nível da organização frásica, criatividade, organização e desenvolvimento é maior.

O 4.ºAno serve de consolidação das matérias adquiridas nos anos anteriores e aperfeiçoamento a nível ortográfico, construção frásica e desenvolvimento de textos. Dá-se continuidade à leitura e interpretação de textos diversos. São lecionados o modo condicional e conjuntivo.

Ao nível da Matemática os alunos são estimulados para a aprendizagem da mesma logo aos 3 anos com o manuseamento de materiais matemáticos como o Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froebel, entre outros. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa 8 horas do horário semanal.

- No 1.º Ciclo os materiais continuam a estar muito presentes na altura de lecionar e aplicar os conteúdos programáticos e de treinar o cálculo mental.
- No 1.º Ano os alunos aprendem as quatro operações. Dão inicio ao estudo da tabuada até ao 5. É estimulada a interpretação de situações problemáticas por forma a interpretar e saber aplicar as operações aprendidas. A leitura de números é também ela muito explorada.
- No 2.º Ano é dada continuidade ao ano anterior e aumenta-se o nível de dificuldade das operações e situações problemáticas. A tabuada é estudada até ao 10.
- No 3.º Ano inicia-se a leitura e cálculo de operações com números decimais. Os alunos começam a estudar com contextualização as grandezas de medida bem como o cálculo de áreas, perímetros e volume de uma forma mais consistente e inserida em situações da vida real.
- O 4.º Ano serve de consolidação dos conteúdos lecionados até então com o aumento da dificuldade a todos os níveis. Como novidade surge a aprendizagem de novos conteúdos como a área e o perímetro do círculo e as expressões numéricas.

O Estudo do Meio tem uma sequência lógica de conteúdos desde os 3 anos onde os alunos têm a área de Conhecimento do Mundo até aos 5 anos. Do 1.º Ano ao 4.º Ano de escolaridade a área dá lugar à disciplina de Estudo do Meio. No 3.º Ano inicia-se o estudo da História que tem o devido seguimento no 4.º Ano. Esta disciplina, no 1.º Ciclo, ocupa 6 horas do horário semanal, sendo que 3 dessas 6 horas são dedicadas à realização de experiências.

O Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com a estimulação ao gosto pela língua inglesa. No Pré-Escolar é lecionada entre 30min a 1 hora. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa

duas horas do horário semanal. O grau de dificuldade da disciplina vai aumentando até ao 4.º Ano onde os alunos já aprendem com mais intensidade a gramática e a conjugação verbal.

A Educação e Expressão Musical, Físico-Motora e Plástica surgem logo aos 3 anos de idade e têm seguimento evolutivo até ao 4.º Ano.

A Educação e Expressão –Musical tem também uma vertente mais exploratória de ritmos e sons desde o primeiro ano de idade.

As salas de aula estão decoradas ao gosto dos docentes, mas é sempre visível trabalhos realizados pelos alunos que permanecem durante alguns dias afixados nas paredes da sala de aula.

# IX - Metas educativas do jardim-escola

#### Caracterização das áreas problemáticas

Durante os anos letivos de funcionamento, vários obstáculos foram sendo ultrapassados e já se sente uma maior confiança na instituição, por parte de toda a comunidade educativa. Há uma maior estabilidade e experiência por parte de toda a equipa, os alunos passaram a ter, cada vez mais, um voz ativa nas decisões das atividades escolares e culturais.

Consideramos que é importante, desenvolver uma pedagogia baseada na ação e na experiência, realizando uma abordagem globalizante para que as crianças adquiram aprendizagens significativas. Para que tudo isto se concretize, os educadores terão que no dia-a-dia, estimular e valorizar os conhecimentos das crianças, ajudando-as a obter conhecimentos úteis, estimulando-as a aplicarem as suas capacidades, para que expandam as suas competências. Em suma, o que se pretende com a educação que proporcionamos é o desenvolvimento de competências nas crianças.

Gostaríamos de salientar que o tema do projeto educativo "A Água" tem como finalidade primordial, alargar o conhecimento das nossas crianças e de todos os intervenientes no processo. Pois como refere Formosinho (1996), a cultura é "um referencial para a educação de infância ao nível das suas aquisições substanciais e processuais e é ainda uma fonte de inspiração para atividades que, porque comportam poder motivacional, cumprem, melhor do que as experiências descontextualizadas, os objetivos que os projetos curriculares para a infância naturalmente tem de visar".

# Objetivos/Metas

- Sensibilizar as crianças para a importância da água no seu dia-a-dia e na sua vida;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de preservar a água, visto esta ser fundamental para a vida na terra;
- Conhecer a água: características, mudanças de estado e ciclo da água;
- Reconhecer a importância da água na vida do planeta;
- Incutir hábitos de economizar água, por ser um bem que começa a escassear;
- Reconhecer e valorizar a necessidade básica da sua utilização na vida de todos os seres vivos;
- Partilhar o processo e os saberes adquiridos através do projeto educativo a toda a comunidade educativa;
- Alargar os conhecimentos sobre a água;
- Proporcionar a participação dos pais e de outros membros da comunidade no desenvolvimento do projeto educativo;
- Preparar para a vida ativa, fomentando atividades e experiências que permitam mobilizar saberes e aceder a novos conhecimentos;
- Proporcionar momentos lúdicos;
- Avaliar e refletir continuamente o desenvolvimento e a pertinência do projeto educativo;

## X - Disposições finais

Destinatários

# Vigência do Projeto Educativo

Valência	Anos de escolaridade	Áreas de Estudo	
	Berçário	Conhecimento do Mundo	
Creche	Bibe Azul-Turquesa (1 ano)	Formação Pessoal e Social	
	Bibe Verde Alface (2 anos)	Expressão e Comunicação	
	Bibe Amarelo – 3 anos	Conhecimento do Mundo	
Pré-Escolar	Bibe Encarnado – 4 anos	Formação Pessoal e Social	
	Bibe Azul – 5 anos	Expressão e Comunicação	
		Português	
1.º Ciclo	Bibe Castanho – 6 anos	Matemática	
	Bibe verde – 7 anos	Estudo do Meio	
	3.° Ano – 8 anos	Oferta Complementar	
	4.° Ano – 9 anos	Inglês	
		Expressões	
2.º Ciclo		Português	
		Matemática	
		História de Portugal	
	6.° Ano – 11 anos	Ciências da Natureza	
		Inglês	
		Ed. Física	
		Ed. Musical	
		E.T e E.V	

Duração do projeto em meses	34 meses	
Data prevista para o início e final do projeto	De setembro de 2017 a junho de 2020	

#### Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- •O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- •Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- •Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- •A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o jardim-escola se propõe.

# Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

# Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do jardim-escola.

Setembro de 2017